**ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS NO MANEJO DE TRAUMAS DE FACE: DA AVALIAÇÃO INICIAL À REABILITAÇÃO AVANÇADA**

Eduardo Chaves Ferreira Coelho1, José Victor Lisboa Cardoso Gomes 1, Mauro Meira de Mesquita Junior1, Natielly Matias Sena1, Thiago Assis Venâncio1.

1Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Eduardoccoe@gmail.com

**Introdução**: Trauma de face é comum, representando 50% das mortes e 7,4-8,7% das emergências hospitalares. Equipe multidisciplinar é crucial para avaliação e reabilitação. Destaca-se o manejo cirúrgico e os impactos psicológicos, visando otimizar resultados e qualidade de vida pós-trauma. **Objetivo**: Explorar e sintetizar abordagens contemporâneas no manejo de traumas de face, desde a avaliação inicial até a reabilitação avançada, destacando inovações e melhores práticas para otimizar os desfechos clínicos. **Metodologia**: Realizamos uma revisão de literatura no Google Acadêmico, focando em "manejo de trauma facial". Selecionamos 4 artigos, aderindo à Resolução Nº 466 do CNS, com critérios de inclusão para emergências de trauma relevantes ao estudo e exclusão para artigos com viés ou conteúdo pobre. Este método assegura uma análise qualitativa das abordagens contemporâneas no manejo de traumas faciais, desde a avaliação inicial até a reabilitação avançada, contribuindo para práticas baseadas em evidências no campo médico. **Resultados**: Os traumas faciais representam um desafio complexo, associado a diversas questões sociais e comportamentais. Acidentes de trânsito, violência urbana e incidentes decorrentes do abuso de substâncias como álcool e drogas são causas comuns, com predominância masculina. Essa disparidade reflete diferenças comportamentais, ocupacionais, mas também questões culturais que podem influenciar os padrões de risco e exposição. Além do impacto físico, as lesões faciais têm profundo impacto psicológico devido ao estigma social. A cirurgia reparadora surge como uma alternativa crucial para restaurar não apenas a função fisiológica e estética das estruturas afetadas, mas também para promover a recuperação da integridade emocional dos pacientes. A falta de conhecimento sobre traumas faciais, especialmente entre pessoas com menor escolaridade, representa um desafio, dificultando a compreensão das causas, consequências e cuidados necessários, o que pode limitar medidas preventivas e busca por cuidados adequados. No caso de pacientes pediátricos, o foco é restaurar função, estética e anatomia sem comprometer o crescimento, exigindo acompanhamento prolongado até a maturidade esquelética. Assim, o preparo médico acerca dos traumas faciais é indispensável tanto para garantir qualidade de vida às vítimas, quanto para minimizar alterações estéticas. **Conclusão**: Os manejos dos traumas de face buscam restauração anatômica e minimização de alterações estéticas. Os pacientes pediátricos exigem um acompanhamento prolongado até a maturidade esquelética devido ao crescimento. Assim, independente da idade do paciente, as abordagens aos traumas de face buscam garantir a qualidade de vida do indivíduo, considerando aspectos funcionais e estéticos.

**Palavras-chave**: Trauma facial. Equipe multidisciplinar. Emergência.

**Área Temática**: Traumas de Face